

DEPOIS DA ADMISSIBILIDADE DO *IMPEACHMENT*: UM MOVIMENTO DE CONFRONTOS DISCURSIVOS¹

Milca Borges Luz (UESB)

milcaborges@hotmail.com

Maria da Conceição Fonseca-Silva (UESB)

con.fonseca@gmail.com

RESUMO

Este trabalho apresenta resultado parcial de pesquisa em andamento, desenvolvida no Laboratório de Pesquisa em Análise de Discurso – LAPADis/Uesb. O objetivo foi investigar como se deu o movimento dos confrontos discursivos que prosseguiram ao acontecimento discursivo da admissibilidade do *impeachment* de Dilma Rousseff em 2016 até as eleições presidenciais em 2018. O procedimento metodológico adotado foi o estudo de caso discursivo, tendo por base teórico-analítica a Análise de Discurso (AD). O corpus discursivo foi constituído por materialidades extraídas da Sessão de Votação pela Admissibilidade do *Impeachment* na Câmara dos Deputados, e de comentários nas redes sociais *youtube* e *Whatsapp*, no período de 2016 a 2018. Os resultados indicaram que a circulação-confronto de formulações que prefiguraram o acontecimento discursivo da admissibilidade do *Impeachment* de Dilma Rousseff em 2016, favoráveis (tais como a defesa do combate à corrupção, da fé cristã e de valores da família tradicional conservadora, melhora da situação econômica, fim do PT, pedido de intervenção militar etc.) e contrárias (denúncia do “golpe”, defesa da democracia etc.) ao impedimento, prosseguiram num imenso trabalho de formulações no campo político, de modo a dar forma e figura ao acontecimento da eleição do candidato Jair Bolsonaro à presidência em 2018.

Palavras-chave:

Impeachment. Confrontos discursivos. Análise de Discurso.

ABSTRACT

This work presents a partial result of ongoing research, developed at the Discourse Analysis Research Laboratory – LAPADis/Uesb. The objective was to investigate how the movement of discursive confrontations that followed the discursive event of the admissibility of the impeachment of Dilma Rousseff in 2016 until the presidential elections in 2018 took place. The methodological procedure adopted was the discursive case study, having as theoretical-analytical basis the Discourse Analysis (AD). The discursive corpus consisted of material extracted from the Voting Session for the Admissibility of Impeachment in the Chamber of Deputies, and from comments on the

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – (UESB/Brasil).

social networks *youtube* and *Whatsapp*, in the period from 2016 to 2018. The results indicated that the circulation-confrontation of formulations which prefigured the discursive event of the admissibility of Dilma Rousseff's Impeachment in 2016, favorable (such as the defense of the fight against corruption, the Christian faith and the values of the conservative traditional family, improvement of the economic situation, end of PT, request for military intervention etc.) and against (denunciation of the “coup”, defense of democracy etc.) to the impediment, continued with an immense work of formulations in the political field, in order to give shape and figure to the event of the election of candidate Jair Bolsonaro for the presidency in 2018.

Keywords:

Impeachment. Discourse Analysis. Discursive confrontations.

1. Introdução

O sistema político brasileiro, em seu regime democrático, traduzido primordialmente pelo exercício da soberania pelo povo, que elege diretamente seus representantes, passou e ainda passa por momentos de instabilidade, fragilidade. A partir da reabertura política, em 1985 até os dias atuais, em apenas três décadas do reestabelecimento da democracia, o país já vivenciou dois momentos de crise de instabilidade em seu sistema político-partidário, que culminaram no *Impeachment* de Fernando Collor de Melo (PRN)², em 1992 e, mais recentemente, o *Impeachment* de Dilma Rousseff (PT)³, em 2016, que teve o seu segundo mandato interrompido.

Quanto a este último evento de instabilidade política, Luz (2018) e Luz e Fonseca-Silva (2018) apresentam resultados de pesquisa desenvolvida no Laboratório de Pesquisa em Análise de Discurso – LAPADis/Uesb e tratam a admissibilidade da abertura do Processo de *Impeachment* da ex-presidenta Dilma Rousseff, ocorrido na sessão de votação do dia 17 de abril de 2016 na Câmara dos deputados, como um acontecimento discursivo marcado pela circulação-confronto de formulações favoráveis e contrárias ao impedimento.

Neste trabalho, apresentamos resultado de pesquisa em andamento sobre confrontos discursivos que prosseguiram ao *impeachment* de Dilma Rousseff em 2016, dando forma e figura às eleições presidenciais em 2018.

² Partido da Reconstrução Nacional (PRN).

³ Partido dos Trabalhadores (PT).

2. Considerações sobre o percurso teórico-metodológico

No que se refere à abordagem, a pesquisa que resultou este trabalho é qualitativa, descritiva/interpretativa e o procedimento utilizado foi o estudo de caso.

Para a constituição do *corpus* discursivo, operamos um entrecruzamento de materialidades discursivas extraídas de LUZ (2018) sobre o processo de admissibilidade do *Impeachment*, na Câmara dos Deputados, de comentários na plataforma digital *youtube* e de postagens na plataforma de troca de mensagens *Whatsapp*, no período de 2016 a 2018.

Sobre a coleta de dados da rede social *Whatsapp*, utilizamos um sistema criado e mantido por um grupo de pesquisadores no departamento de Ciência da Computação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), conhecido como “Monitor de *WhatsApp*”⁴. Esse sistema mostra o conteúdo mais compartilhado de imagens, vídeos, áudio, mensagens e URLs em mais de 300 grupos públicos do *WhatsApp* diariamente. Esses grupos são abertos, acessíveis por meio de links de convite publicados em sites, bem como em várias redes sociais, como *Facebook* e *Twitter*. Dessa forma, esse sistema visualiza quais imagens, memes e notícias eram mais frequentes nos chats dos brasileiros no ano de 2018.

Nas análises, mobilizamos o dispositivo teórico-metodológico da Análise de Discurso (AD), disciplina constituída na articulação do materialismo histórico, da linguística e da teoria do discurso, “atravessadas por uma teoria da subjetividade (de natureza psicanalítica)” (PÊCHEUX, FUCHS, 1975, p. 164).

Pêcheux (*Apud* ORLANDI, 2015 [1990]) propôs um novo modo de olhar a linguagem enquanto dispositivo de análise que instaurou novos gestos de leitura. A Análise de Discurso, portanto, se constituiu como “uma forma de conhecimento que se faz no entremeio e que leva em conta o confronto, a contradição entre sua teoria e sua prática de análise” (ORLANDI, 2015 [1990], p. 8).

⁴ Sobre o desenvolvimento do sistema “Monitor de *Whatsapp*”: <https://research.ibm.com/publications/analyzing-textual-misinformation-shared-in-whatsapp-groups> e <https://homepages.dcc.ufmg.br/~fabricio/download/icwsm2019-whatsapp.pdf#:~:text=The%20purpose%20of%20the%20WhatsApp%20Monitor%20is%20to,on%20the%20inform%20shared%20on%20those%20groups.%20http%3A%2F%2Fnyti.ms%2F2L3AV3>.

Na perspectiva da AD, conforme pontua Fonseca-Silva (2007a; 2007b), o significar é da ordem do discurso e a língua é a base material onde os efeitos-sentido se realizam. O discurso é então uma exterioridade que, ao mesmo tempo em que está fora, é constitutivo de. A língua como espaço de significação constitui-se, pelo equívoco, “ela falha, permitindo que o sentido escape sempre como um “efeito de” (FONSECA-SILVA, 2005b; 2013). O discurso para Pêcheux (2015a [1983a]) é efeito-sentido, é o encontro da memória com a atualidade, é estrutura e acontecimento, tensão entre descrição e interpretação.

Para Pêcheux (2015a [1983a]), a Análise de Discurso deve ser compreendida enquanto disciplina de interpretação (e de descrição). Segundo o autor, a que se considerar um real sujeito ao equívoco, à falha, um real como uma possibilidade de produção de efeitos. Ele salienta ainda que a possibilidade de considerar os furos no real surge a partir do movimento intelectual estruturalista, para o qual o real seria percebido através do entrecruzamento da linguagem e da história.

O discurso, como postula Pêcheux (2015a [1983a]) somente por existir, já permite uma desestruturação-reestruturação de redes de memória e de trajetos sociais dos quais ele surge, de modo que a limitação do discurso a uma concepção apenas estrutural levaria ao apagamento do acontecimento.

Segundo o autor, o acontecimento histórico (um elemento histórico descontínuo e exterior) se torna acontecimento discursivo no ponto de encontro da memória com uma atualidade (CF. PÊCHEUX, 2015b [1983b]). Essa memória é responsável por reestabelecer os já-ditos. O acontecimento discursivo então convoca um espaço de memória e o reorganiza, produzindo o novo. Assim, para que surja um acontecimento e que o mesmo se instaure enquanto um acontecimento discursivo, é necessário que haja anteriormente uma série de confrontos discursivos que irão se prolongar após o instante do acontecimento, de forma a gerar um trabalho de formulações que consiste em retomadas, deslocamentos, invertidas. Esse trabalho de formulações tende a prefigurar discursivamente o acontecimento, dando-lhe forma e figura.

Assim, o acontecimento discursivo é produto dessa circulação-confronto de formulações, fazendo com que o espaço discursivo se reorganize. A novidade do acontecimento não afasta a sua opacidade, que se inscreve no jogo entre esses enunciados.

3. Resultados e Discussão

O acontecimento discursivo da admissibilidade do *Impeachment* de Dilma Rousseff foi marcado por um intenso confronto discursivo, como demonstrado por Luz (2018), que o antecedeu e prefigurou. A partir daí, todo esse imenso trabalho de formulações vai continuar, marcado por essa novidade do dia 17 de abril. Conforme Pêcheux (2015a [1983]; 2015b [1983]), a circulação-confronto de formulações prossegue depois do acontecimento, é deslocada, repetida ou retomada e se coloca no jogo parafrástico e polissêmico.

Dentre as justificativas dos votos pela admissibilidade analisadas por Luz (2018), o voto do então deputado Jair Bolsonaro despertou a atenção e causou um grande impacto na Sessão. A justificativa do voto de Bolsonaro além de provocar reações favoráveis e contrárias dos parlamentares no plenário da Câmara, gerou também uma grande polêmica, e foi responsável por dividir opiniões em alguns setores da sociedade. A justificativa do voto, dentre outras coisas, enalteceu o período da ditadura militar no país e a prática da tortura, veja-se:

Neste dia de glória para o povo brasileiro, um nome entrará para a história nesta data pela forma como conduziu os trabalhos desta Casa: Parabéns, Presidente Eduardo Cunha!

Perderam em 1964. Perderam agora em 2016. Pela família e pela inocência das crianças em sala de aula, que o PT nunca teve... Contra o comunismo, pela nossa liberdade, contra a *Folha de S.Paulo*, pela memória do Cel. Carlos Alberto Brilhante Ustra, o pavor de Dilma Rousseff! Pelo Exército de Caxias, pelas nossas Forças Armadas, por um Brasil acima de tudo, e por Deus acima de todos, o meu voto é “sim”!⁵ (BRASIL, 2016, p. 91)

Nas redes sociais digitais, o pronunciamento polêmico gerou discussão entre internautas que criticavam a fala do então deputado e outros que cogitavam sua eleição para presidente do Brasil em 2018⁶. Também nos sites de notícias, o pronunciamento repercutiu, com manchetes como: “Elogio à tortura, dupla moral e enrolados na Justiça em nove votos na Câmara⁷”; Bolsonaro fez apologia de crime na votação do impeachment,

⁵ LUZ (2018, p. 85-86). Enumerado nesse trabalho como SD158.

⁶ Noyoutube, a postagem do vídeo com o pronunciamento do então deputado Jair Bolsonaro gerou uma longa discussão entre internautas, como pode ser verificado em https://www.youtube.com/watch?v=2LC_v4J3waU. Acesso em 31/05/2020.

⁷ https://brasil.elpais.com/brasil/2016/04/19/politica/1461019293_721277.html. Acesso em 31/05/2020.

diz OAB⁸; Discurso de Jair Bolsonaro provoca polêmica durante a votação do impeachment neste domingo (17)⁹, Voto de Bolsonaro ganha destaque mundial¹⁰”, entre outros.

Na plataforma digital *Youtube*, um vídeo com o audiovisual da fala do então deputado foi postado pelo canal de um usuário da plataforma momentos depois da votação e gerou, até o dia do acesso para a coleta de dados (31/05/2020), um total de 204.062 (duzentos e quatro mil e sessenta e duas) visualizações, demonstrando a continuidade do trabalho de confrontos discursivos, após o acontecimento.

Sobre a discussão gerada entre os usuários do *youtube*, as séries I e II a seguir apresentam um confronto de formulações sobre o voto do então deputado Jair Bolsonaro, divididos entre discursos que apoiam e reafirmam as justificativas do voto e, por outro lado, discursos que refutam e repudiam tais justificativas.

Série I

(1) [...]. Um lunático assim merece ter o nome extinto do país

(2) De mito não tem nada, ele só se afundou mais ainda, fala sério, o cara homenageia um torturador da Ditadura, isso em rede Nacional e tem que acha ele Mito, por favor né, parem de ser ignorantes e acreditar na carinha de Santo desse cara.

(3) Esse cara quer voltar o Brasil pra ditadura, antes de falar q um monstro desse é um mito pesquisa sobre ele.

(4) Cara, não gosto do Bolsonaro, muito menos da Dilma. Vou dizer pq não gosto do jair, bom ele é homofobico, preconceituoso e defende os conceitos do Hitler, sobre a legalização das armas até para as crianças, tirando isso ele é um bom deputado.

(5) Ele vai ser presidente em 2018 dentro do inferno.

(6) é muita gente burra pra um só país...já que a principal arma de vocês é o ódio, que ele afete todos os cúmplices desse projeto de Hitler!! [...] Se é ódio que vocês querem é ódio que terão.

⁸ <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/04/1763027-bolsonaro-fez-apologia-ao-crime-na-votacao-do-impeachment-diz-oab.shtml#article-comments>. Acesso em 31/05/2020.

⁹ <https://vejasp.abril.com.br/blog/pop/discurso-de-jair-bolsonaro-provoca-polemica-durante-a-votacao-do-impeachment-neste-domingo-17/>. Acesso em: 31/05/2020.

¹⁰ <https://www1.folha.uol.com.br/paywall/signup.shtml?https://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/04/1762909-voto-de-bolsonaro-ganha-destaque-mundial.shtml>. Acesso em: 06/07/2020.

(7) Você sabe quem é esse coronel que ele citou? Caso você não saiba, ele foi um dos caras mais fdp's na ditadura, ele era um dos torturadores mais temidos na ditadura, cometeu atrocidades com mulheres e crianças...agora eu te pergunto, como vc pode admirar um homem que defende um torturador, e além disso parabeniza um ladrão como cunha.

(8) Foi sim, mas também foi o terror de mais outras 499 pessoas, e muitas delas nem sequer eram comunistas, ele foi o terror de jovens adolescentes, mulheres grávidas, e idosos, e 63 pessoas morreram durante os processos de tortura, portanto muito cuidado com isso.

Série II

(9) É sério que você é mais um idiota útil, [...], que fica apenas com a superficialidade divulgada por uma mídia manipulada e manipuladora? Já pesquisou tudo o que Bolsonaro falou e a mídia distorceu e você ficou com o fato distorcido? [...].

(10) [...] Ele somente quer 'facilitar' o acesso a armas para civis de bem, mas é claro que com leis mais rígidas, como testes em psiquiatras.

(11) Olha, o Jair Bolsonaro não é fascista pois nunca se achou ou falou que direita é melhor que esquerda, homofóbico ele não é pois sempre teve respeito com homossexuais.

(12) Ditadura Militar foi a época melhor do Brasil.

(13) Que pessoas são essas? São cidadãos de bem? Você ainda é iludido pelo que os outros falam a respeito da ditadura? Deveria saber que essas pessoas, eram guerrilheiros mandados diretamente da pátria de Fidel Castro, VINDOS DE CUBA.

(14) Pelo que eu sei o Coronel Ustra nos livrou do comunismo [...]

(15) Perderam em 64 e em 2016 e vão perder em 2018!

(16) O PODEROSO BOLSOMITO-2018 NAS ELEIÇÕES! BOLSOMITO PRESIDENTE!!!!

Na opacidade da materialidade das *séries I e II* que tratam do mesmo enunciado (o voto do então deputado Jair Bolsonaro) verifica-se uma relação polissêmica entre as sequências discursivas, de modo que ambas as séries tratam do mesmo fato, mas não constroem as mesmas significações. Identificamos, assim, a instauração de um confronto que, por um lado (*série I*), acusa o sujeito político Bolsonaro de ser misógino, machista, homofóbico, preconceituoso, lunático e ditador/torturador, por outro lado (*série II*), defende e nega as acusações, justificando os atos e falas do então deputado Bolsonaro e acusando a mídia de manipular e distorcer as falas deste.

No conjunto das sequências discursivas da *Série I*, verificamos ainda uma relação parafrástica, relação essa que no sentido de Pêcheux

(2015a [1983]) quer dizer enunciados que produzem os mesmos efeitos-sentido, que repudiam a ditadura militar no Brasil, bem como o sujeito político que exaltou e fez apologia ao regime e, na *Série II*, por sua vez, formulações cuja relação parafrástica produz efeitos-sentido que justificam os atos da ditadura, relativizam os crimes cometidos e produzem um deslizamento de sentido de modo a qualificar as ações do regime.

Considerando o que postula Pêcheux (2015a [1983]) sobre os confrontos discursivos que tentam antecipar ou impedir a chegada de um novo acontecimento, é possível observar nas séries analisadas, formulações que continuam a confrontar-se após o acontecimento da admissibilidade, numa tentativa de antecipar o acontecimento da eleição de Jair Bolsonaro à Presidência do Brasil, e, por outro lado, formulações que atuam na tentativa de afastar e impedir a sua emergência.

Prosseguindo a análise do *corpus*, nas postagens que circularam nos grupos da rede social *Whatsapp* identificamos o funcionamento de uma posição-sujeito antipetista/bolsonarista que produziu efeitos-sentido de crítica ao sujeito político Lula, aproximando-o da corrupção, crítica ao PT, a esquerda, ao comunismo (aqui associado à esquerda) e, por outro lado associam o sujeito político Jair Bolsonaro à honestidade, ao cristianismo, ao patriotismo, a família tradicional e ao combate ao comunismo, bem como aproxima os ditadores militares à honestidade, como veremos a seguir:

Série III:



SD 17



SD 18



SD 19



SD 20

A *série III* é constituída por quatro SD's, sendo a SD 17 uma imagem com fundo branco, contendo na parte superior na cor vermelha a frase "Ideologia de gênero" e na parte inferior também em vermelho "ideologia anti-família". Centralizada na imagem, também na cor vermelha tem-se a silhueta de duas pessoas adultas juntas, cada uma de mãos dadas com uma criança. As silhuetas aparecem rachadas em vários pedaços. Em cima apresenta uma legenda "PT APOIA". A cor vermelha sobre um fundo branco remete às cores da bandeira petista e a imagem analisada produz um efeito-sentido de crítica às configurações familiares que se afastam do formato de família tradicional heteronormativa.

A SD 18 confronta a SD 17 discursivamente, ao apresentar sobre um fundo preto uma foto do então deputado Jair Bolsonaro com sua família (esposa e suas respectivas filhas) sorrindo para a câmera e na parte superior da imagem a *hashtag* "#ELESIM", um contra-discurso ao "ELE NÃO" bastante discursivizado em protestos contra Jair Bolsonaro, e na parte inferior a frase "É FAMÍLIA", o que produz um efeito-sentido de que Bolsonaro representa a família tradicional heteronormativa, numa defesa desse modelo. As SD's 17 e 18 portanto, estão numa relação parafrástica em que o modelo de família tradicional heteronormativa é considerado o único possível em detrimento das demais formações familiares, que por sua vez, devem ser abolidas, quebradas.

A SD 19 apresenta uma charge sobre um fundo branco. Na imagem, aparecem os três sujeitos políticos Lula (PT), Dilma (PT) e Jean Wyllys (PSOL) e um animal (burro) representando o eleitor/defensor petista e todos seguram uma corda, puxando-a para o lado esquerdo, enquanto do lado direito o agora candidato Jair Bolsonaro puxa a corda para o seu lado e atrás dele um dedo grande segura a corda. No dedo está escrito "God" (Deus) que vem da direção do céu. Tal imagem produz o efeito-sentido que circula desde o *impeachment* de Dilma Rousseff até as eleições de 2018 de que o candidato Jair Bolsonaro representava a vontade de Deus e falava em seu nome.

Por fim, na SD 20 tem-se uma foto aproximada do rosto do Ex-Presidente Lula com uma expressão séria e cansada. Na parte superior da imagem, em cima da foto do ex-presidente em caixa alta e na cor amarela a frase "LULA TIROU 40 MILHÕES DA MISÉRIA!" e embaixo na parte inferior, com a mesma cor e fonte "E COLOCOU NO BOLSO DELE!". Tal imagem produz um discurso de que, ao retirar milhões da miséria, Lula cometeu corrupção desviando recursos do combate à miséria para o próprio bolso. A imagem começa produzindo um efeito-sentido

de reconhecimento da ação positiva de um sujeito político, para então deslizar esse sentido, associando o uso dessa ação como um favorecimento para uma prática corrupta, o que compromete a eficácia da ação.

Em seguida, analisamos a *Série IV*, composta de quatro imagens em que identificamos a circulação de formulações, a partir de uma posição-sujeito petista/antibolsonarista que produziu efeitos-sentido de eleições fraudulentas, caso Lula não pudesse ser candidato, e, por outro lado, associam e aproximam o sujeito político Jair Bolsonaro ao machismo, fascismo, a violência, ao racismo, ao anticristianismo e à ditadura, como veremos a seguir:

Série IV:



SD 21



SD 22



SD 23



SD 24

A SD 21 apresenta uma foto do busto do ex-presidente Lula com uma blusa vermelha e um *blazer* preto, com um microfone na mão e a outra gesticulando, num movimento que parece discursar, enquanto ao fundo um cartaz branco é erguido com os seguintes dizeres em caixa alta: “ELEIÇÃO SEM LULA É FRAUDE”, o que produz um efeito-sentido de que Lula estaria apto para concorrer às eleições de 2018 e caso esse direito à candidatura fosse cassado, tratar-se-ia de uma fraude, uma possível “manobra legal” que comprometeria todo o pleito eleitoral.

A SD 22 apresenta uma imagem de dois homens, cada um preso a uma cruz sobre um fundo vermelho claro. Um deles representando o

Cristo crucificado, com uma coroa de espinhos na cabeça e pregos nas mãos, dele sai um balão de diálogo branco com a seguinte frase: “Bandido bom é bandido morto”. Na parte inferior da imagem temos a seguinte frase em caixa alta: “O EVANGELHO CRISTÃO SEGUNDO BOLSONARO CRISTÃO”. Tal imagem produz um efeito-sentido do candidato Jair Bolsonaro como contraditório, pois embora se apresente como cristão, em suas práticas e falas distorce os fundamentos do cristianismo, contradizendo-se e pregando o exato oposto do que pregou o Cristo.

A SD 23 mostra um *print* de uma conversa no *whatsapp* com uma foto de Bolsonaro enquanto deputado federal em seu gabinete e um comentário embaixo. Na foto, Bolsonaro está no centro da foto e esboça um sorriso tímido. Ao fundo aparecem pendurados na parede de madeira avermelhada cinco quadros, cada um deles com a foto de um ditador militar que governou o país no período ditatorial (1964–1985). Os quadros possuem uma moldura preta, o fundo branco e a foto do busto dos militares em preto e branco, todos vestidos com paletó e gravata. Embaixo dos quadros está estendida uma bandeira com a foto de Jair Bolsonaro e seu nome escrito em letras grandes e brancas, e ao fundo a bandeira do Brasil. Abaixo da foto no chat do *whatsapp* aparece o seguinte comentário: “Ele não quer implantar ditadura no país não! As fotos dos ditadores são meramente decorativas.” Verifica-se aí um efeito-sentido de que Bolsonaro pretende implantar o regime ditatorial no país, ao ovacionar e admirar o período ditatorial e os ditadores a ponto de homenageá-los com suas imagens expostas no seu gabinete.

A SD 24, por sua vez, apresenta uma foto de Bolsonaro em cima de um palanque, com outras pessoas em volta, dentre elas o seu filho, Flávio Bolsonaro, que parece discursar com um microfone nas mãos. Uma dessas pessoas segura a cabeça de um boneco inflável com a aparência do ex-presidente Lula, enquanto Bolsonaro faz gestos de armas com as mãos apontadas para a cabeça do boneco. Na parte superior da foto aparecem os dizeres em caixa alta com fonte branca e fundo preto: “ATENTADO ONTEM: FASCISTAS DERAM 4 TIROS NO ÔNIBUS DO LULA”, sendo que “FASCISTA” e “4 TIROS” aparecem destacadas com a cor da fonte amarela. Na parte inferior da imagem, também com fundo preto, mas agora com a fonte amarela, temos os seguintes dizeres: “BOLSONARO HOJE INCITANDO MAIS ÓDIO E MAIS FASCISMO”. Tal imagem produz um efeito-sentido de que Bolsonaro legitima e incita atentados violentos. Após um atentado em que atiraram no ônibus que transportava o ex-presidente Lula, Bolsonaro faz gestos de arma

apontada para a cabeça de um boneco que representa o ex-presidente, numa apologia ao assassinato deste.

4. *Considerações finais*

Nas análises apresentadas nos debruçamos sobre o estatuto das “discursividades que trabalham um acontecimento, entrecruzando proposições de aparência logicamente estável, suscetíveis de resposta unívoca e formulações irremediavelmente equívocas” (PÊCHEUX, 2015a [1983]). Os confrontos discursivos que prefiguraram o acontecimento discursivo da admissibilidade do *impeachment* de Dilma Rousseff em 2016 prosseguiram, fazendo trabalhar “formulações (retomadas, deslocadas, invertidas, (...))” (PÊCHEUX, 2015a [1983]), num prolongamento deste acontecimento, que, na tentativa de, por um lado, apressar a chegada de um acontecimento novo e por outro, impedi-la.

Os confrontos discursivos analisados produzem um jogo de forças a partir de duas posições-sujeito antagônicas, quais sejam a posição sujeito petista/antibolsonarista e por outro lado a posição sujeito antipepetista/bolsonarista, que lutam numa disputa por antecipar ou impedir um acontecimento discursivo novo. Tais confrontos discursivos no campo político acabaram por dar forma e figura ao acontecimento da eleição de Jair Bolsonaro à Presidência da República em 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DANHKE, G. L. (1989). Investigación y comunicación. In: SAMPIERI, H.R., COLLADO, F.C.; BAPTISTA, L.P. *Metodología de la Investigación*. México, Mcgraw Hill, 1998 [1991]. p. 60
- FONSECA-SILVA, M. C. *Poder-Saber-Ética nos discursos do cuidado de si e da sexualidade*. Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2007a.
- FONSECA-SILVA, M. C. O sentido como efeito de e bases simbólicas de significação. In: INDURSKY, F; FERREIRA, M.C.L. *Análise do discurso no Brasil: mapeando conceitos e confrontando limites*. São Carlos: Claraluz, 2007c. p. 207-12
- FONSECA-SILVA, M. C. Língua, memória discursiva e efeitos de sentido. In: PETRI, V.; DIAS, C. *Análise de Discurso em perspectiva: teoria, método e análise*. Santa Maria: UFSM, 2013.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LUZ, M. B. *Efeitos-sentido na circulação-confronto de formulações da Sessão de Admissibilidade do Processo de Impeachment de Dilma Rousseff*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Vitória da Conquista, 2018. 102f. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.54221/rtdppglinuesb.2018.v6i1.152>. Acesso em: 10 set. 2018.

LUZ, M. B.; FONSECA-SILVA, M. C. A admissibilidade do impeachment de Dilma Rousseff como acontecimento discursivo. In: ATAÍDE, C.; SOUSA, V.V. (Orgs). *Língua, texto e ensino: descrições e aplicações*. 1. ed. Recife: Pipa Comunicação, 2018. p. 243-8

ORLANDI, Eni P. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 2015. (Edição original: 1990)

ORLANDI, Eni P. O sujeito discursivo contemporâneo: um exemplo. In. Seminário de Estudos em Análise do Discurso (2.: 2005: Porto Alegre-RS). *Anais do II SEAD – Seminário de Estudos em Análise do Discurso [recurso eletrônico]*, Porto Alegre: UFRGS, 2005.

PÊCHEUX, M. *O Discurso: Estrutura ou Acontecimento*. 7. ed. Campinas-SP: Pontes, 2015a. (Edição original: 1983)

PÊCHEUX, M. Papel da memória. In: ACHARD, P. *et al. Papel da memória*. Campinas-SP: Pontes, 2015b. (Edição original: 1983)

_____; FUCHS, C. A propósito da Análise Automática do Discurso: atualização e perspectivas In: GADET, F; HAK, T. *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Campinas-SP: UNICAMP, 1993. p. 163-252 (Edição original: 1975)

SAMPIERI, H. R.; COLLADO, F. C.; BAPTISTA, L. P., *Metodología de la Investigación*. México: Mcgraw Hill, 1998 [1991].